

O ENSINO DE LITERATURA A SERVIÇO DO EMPODERAMENTO DOS SUJEITOS

Clarice Calista Dutra ¹

RESUMO

A literatura, não só como arte, mas como instrumento de promoção do aprendizado, também se mostra importante recurso de empoderamento dos sujeitos haja vista que expande o seu letramento, propicia a reflexão sobre a vida e estimula, ainda, a competência leitora. Com efeito, essa pesquisa discorre acerca da relação entre o ensino de literatura a serviço do empoderamento dos sujeitos problematizando a relevância do texto literário para a formação das pessoas, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento da criticidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como embasamento os pressupostos teórico-metodológicos de autores a exemplo de: Baquero (2012); Barbosa (2015); Candido (2012), dentre outros. Constatou-se que o ensino de literatura propicia aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e está relacionado ao desenvolvimento da criticidade dos sujeitos favorecendo, assim, sua postura empoderada na sociedade. Ora, verificou-se que esse empoderamento se deve em razão de a literatura propiciar a reflexão, a crítica sobre os mais variados temas que envolvem a vida humana, inclusive em sociedade, haja vista que a literatura é uma representação da vida humana em sua diversidade. Com isso, viu-se que o ensino de literatura não somente estimula a leitura, mas, sobretudo, a criticidade do mundo em todas as suas ideologias formando leitores críticos e promovendo a catarse de seus sentimentos e o deleite do texto literário.

Palavras-chave: Literatura, Empoderamento, Leitura, Criticidade, Catarse.

INTRODUÇÃO

A literatura é fundamental para o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no que concerne à habilidade de leitura que é um dos pré-requisitos para a promoção do letramento. Contudo, a literatura não deve ser encarada somente como uso estético da linguagem, mas como ponte para aprendizados muito mais aprofundados, para a catarse, para o prazer de ler e para o empoderamento dos sujeitos haja vista que quanto mais ler e buscar atribuir sentidos às leituras literárias lidas, mais o sujeito expandirá o seu conhecimento inclusive no que concerne ao seu vocabulário e obras literárias que fizeram e fazem parte da literatura nacional e mundial.

Com efeito, entende-se na literatura uma oportunidade de crescimento não só intelectual, mas emocional e social. Partindo desse entendimento, essa pesquisa tem como

¹ Especialista em Ciências da Linguagem Com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: clarice_calista@hotmail.com.

título: “O ensino de literatura a serviço do empoderamento dos sujeitos”. Tem como objetivo geral analisar a importância da literatura para o empoderamento dos sujeitos através da leitura do texto literário. Como objetivos específicos, foram delimitados: conceituar a literatura; entender a relação entre empoderamento e ascensão social; investigar a importância do ensino de literatura para a formação de leitores críticos e empoderados.

O interesse por esse tema justifica-se pelo entendimento do papel da literatura não só no aprendizado das escolas literárias e conhecimento de autores desses textos, mas na oportunidade de desenvolvimento de leitores críticos e empoderados, conscientes da sua importância e papel na sociedade da qual fazem parte e, portanto, que vejam no texto literário simulacros da vida real estabelecendo, a partir desses textos, um paralelo com a vida em sua diversidade.

Para a construção do estudo foram elencados os contributos teóricos de autores, como: Ayres (2014); Baquero (2012); Barbosa (2015); Candido (2012), Freire (1981), dentre outros pesquisadores.

No tópico a seguir é apresentada a metodologia. Em sequência é realizada uma discussão em torno da definição de literatura e suas especificidades. Dando continuidade, são feitas algumas considerações sobre o empoderamento, apresentando esse conceito e analisando sua relação com a ascensão social; subsequentemente é explorada a importância do ensino de literatura para a formação do leitor crítico e emancipado. Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, seguidos das considerações finais e das referências bibliográficas que foram usadas na discussão.

METODOLOGIA

Para construção desse estudo foi priorizada o método bibliográfico de pesquisa. Segundo informa Gil (2002) se trata do tipo de estudo elaborado a partir da leitura de ideias já elaboradas em pesquisas anteriores usando, assim, trabalhos acadêmicos, livros, revistas que versem sobre a temática em questão. Nessa perspectiva, foram escolhidas pesquisas que abordam o ensino de literatura, os conceitos de empoderamento, leitura crítica dentre outros aspectos oportunos ao embasamento da discussão aqui pretendida.

Desta maneira, foram usados os trabalhos de autores como: Ayres (2014); Baquero (2012); Barbosa (2015); Candido (2012), Freire (1981), dentre outros pesquisadores cujas pesquisas dialogam com a temática deste estudo bem como aprofundam o debate em torno da literatura e sua relação com o empoderamento dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito de literatura

Para que se possa discutir a importância da literatura é preciso buscar uma definição que se volte à sua especificidade e função social. Segundo Ayres (2014) é preciso considerar, *a priori*, que o conceito de literatura é um tanto difícil de definir precisamente. A autora observa que na etimologia, o vocábulo “literatura” tem origem no latim “*litteratura*” que remete à “*littera*” (letra). Por conseguinte, se trata da arte de escrever, de lidar com as palavras. Ayres (2014) ressalta, ainda, que na academia tradicional, a literatura é sinônimo de “belas letras” sendo associada à alta cultura, até se popularizar, sobretudo após a invenção da imprensa.

Ora, nessa perspectiva, se trata da arte de produzir textos diversificados que abordam situações diversas e, ainda, que estabelecem um paralelo com a vida humana nas suas mais diferentes nuances. Nesse contexto, também merecem ênfase os autores que abordam múltiplas temáticas e produzem gêneros literários para públicos diferentes. Assim, são muitos esses gêneros a exemplo da poesia, conto, crônica, romance, cordel, dentre outros.

Justamente por ser uma arte, a literatura provoca a catarse dos sentimentos e aspirações. Assim, “[...] a catarse é o **método de expulsão**, pois coloca para fora aquilo que é anormal à natureza humana em sua totalidade.” (MENDES, 2019, p.01, grifos da autora).

Desta maneira, é importante elucidar que:

É preciso levar em conta a importância do leitor enquanto ressignificador de uma obra lida em que um interage com o outro numa ação dinâmica, pois sem essa interação, realização de inferências, preenchimento dos vazios do texto, a interpretação é inexistente e o aluno pode decodificar, mas não terá condições de se apropriar de fato do que leu e não terá opinião formada, capacidade de compreensão desse organismo vivo de que é feita a literatura. Isso significa dizer que a obra de arte vive na experiência do aluno/leitor. Caracteriza-se pela abertura, pelas possibilidades de vários níveis de leitura, pelo grau de atenção e consciência a que nos obriga a ter. (BARBOSA, 2015, p.04).

A partir do pensamento da autora supracitada, vê-se que a experiência com o texto literário deve suscitar, também, uma leitura das entrelinhas do texto. Isso significa dizer que é preciso formar leitores que não se detenham a decodificação do código linguístico, mas que possam ultrapassar essa decodificação atribuindo significados ao que leem. Uma vez que esse aluno/leitor se permite ir além da palavra escrita, refletindo e permitindo-se envolver pelos

sentimentos e ideias expressas no texto, é possível despertar o apreço pela leitura e, sobretudo, pela literatura. Esse processo permite inclusive sensibilizar o leitor para que se permita vislumbrar de forma mais ampla o mundo que o cerca. Acerca de tal questão, infere-se que “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo.” (CANDIDO, 2012, p. 06).

Com isso, a literatura – embora ficção – dialoga com a realidade trazendo ao leitor vários aspectos da vida humana. Ao ler um texto literário é possível rir, chorar, refletir sobre a condição humana e sobre os dilemas que a humanidade vivencia diariamente. Ao fazer essa leitura, não só do texto, mas do mundo, vão se criando novos textos e assim sendo reinventadas as obras através do olhar criativo do leitor.

Ainda sobre a definição de literatura, Ayres (2014) cita Aristóteles quando representa os gêneros literários em sua *Arte Poética*, chama literatura de poesia, derivado do vocábulo “*poiesis*” que significa criação. A autora observa que, curiosamente, mais tarde o termo “poesia” se tornaria o próprio gênero, por oposição à prosa. Além disso, a literatura já existia e era estudada pela crítica antes mesmo de receber essa nomenclatura, afirma Ayres.

Notadamente, sabe-se que:

[...] Aristóteles foi o pioneiro em sua definição: ele considera toda criação literária como uma imitação a qual pode ser compreendida como uma espécie de recriação. A partir de então, o conceito varia, principalmente com os estilos de época, mas a ideia permanece a mesma: literatura é, basicamente, ficção por escrito. Nos dicionários contemporâneos, a palavra também é usada para definir um conjunto de textos específicos de uma área, como a literatura médica, por exemplo. (AYRES, 2014, p.01).

Como se vê, o conceito de literatura – embora não tão preciso – aponta para a força criativa da palavra. Ora, nesse sentido, é imensa a quantidade de obras literárias produzidas ao longo do tempo, as quais se destinam não só à catarse humana, mas também como instrumento de denúncia social uma vez que, conforme defendido por Aristóteles, a literatura tem essa característica de recriar a realidade e, portanto, trazer à tona as mazelas humanas, dando voz e visibilidade, inclusive, às minorias e às ideologias dos povos ao longo da trajetória em sociedade.

Empoderamento: instrumento de ascensão social

Na contemporaneidade, muito se fala no empoderamento, um termo que tem se destacado e sendo associado, inclusive, ao crescimento humano. Segundo Baquero (2012) a crescente utilização do termo *empowerment* se deu a partir de movimentos emancipatórios atrelados ao exercício da cidadania. São eles: movimento dos negros, das mulheres, dos homossexuais, movimentos pelos direitos da pessoa deficiente, dentre outros.

Com efeito, esses movimentos ocorreram nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e a Tradição do *Empowerment* (*Empowerment Tradition*) tem raízes na Reforma Protestante, iniciada por Lutero no século XVI, na Europa num movimento de protagonismo na luta por justiça social. Assim sendo “O conceito de empoderamento envolve a ideia de poder e o entendimento de como ele atua na sociedade, além dos conflitos gerados pelo seu uso, conduzindo a processos de inclusão e de exclusão.” (SANTOS, SÁNCHEZ, 2018, p.37).

Desta maneira, pode-se inferir que o empoderamento está associado à ascensão social dos sujeitos, ao poder e autonomia uma vez que instiga as pessoas a lutarem por equidade, especialmente as classes menos abastadas e em situação de vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, o empoderamento desperta a consciência crítica e o entendimento da importância de lutar pela garantia dos direitos e do espaço em sociedade como sujeitos ativos e importantes na construção da história.

Curiosamente, Baquero (2012) comenta a relação entre a escrita e o empoderamento ao mencionar que:

A escrita sempre esteve, de alguma forma, associada ao poder. Nas civilizações antigas, os escribas detinham o poder da escrita, pois o domínio dessa tecnologia era de conhecimento restrito. Esse poder os aproximava das classes dominantes (reis, faraós) que sancionavam as informações que deveriam ser registradas. Assim, poucos tinham o poder de decidir o que seria ou não registrado, poucos tinham o poder – a capacidade de fazer – este registro e, portanto, de decifrá-lo. (BAQUERO, 2012, p. 175).

A afirmação da autora acima mencionada remete a relevância da escrita e do domínio desta habilidade para a manutenção de um maior e melhor *status* social. Ora, em sociedades letradas, saber escrever, ler e, sobretudo, interpretar, é determinante para o empoderamento. O conhecimento da norma culta, a habilidade de interpretar e fazer uso da linguagem nas mais distintas situações sociocomunicativas, é preponderante para a ascensão social.

Diante disso, vê-se que literatura está igualmente associada ao empoderamento favorecendo, assim, o seu fortalecimento. Isto se deve ao fato de que, quanto mais próximo do

texto literário, mais conhecimentos o leitor adquirirá e, portanto, mais empoderado tornar-se-á. Contudo, é mister dizer que para isso, é preciso que seja estimulada a leitura profícua e prazerosa da literatura de modo que as obras literárias possam ser exploradas em sua totalidade atentando para os ditos e sobretudo, para as ideias que estão nas entrelinhas de modo a valorizar a produção literária em sua totalidade.

Uma vez que está relacionado com a luta pela igualdade de direitos, ao estabelecer um paralelo entre literatura e empoderamento, vê-se na leitura crítica do texto literário uma oportunidade de fomentar a reflexão sobre as lutas de classe, sobre as desigualdades sociais, sobre as condutas e acontecimentos que inviabilizam essa sociedade equânime a fim de que, a partir da tomada de consciência, o leitor se posicione de forma ativa e construtiva de uma sociedade mais justa. Logo, a leitura e a escrita de textos literários tende a fomentar e viabilizar o empoderamento dos sujeitos que diante do texto e, inclusive, da produção de textos literários, poderão somar novos saberes que lhes colocarão em um patamar de crescimento e de autonomia no mundo em que vive.

Essa relação é discutida por Freire (1981) o qual propõe outra definição de *empowerment* – o empoderamento de classe social, revelando que em seu entendimento, o empoderamento não se trata de um processo de natureza somente individual, mas coletiva. Sob essa ótica:

[...] o empoderamento, como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando **pensamento crítico em relação à realidade**, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder. (BAQUERO, 2012, p.181, grifos nossos).

Ora, no fortalecimento do pensamento crítico em relação à realidade, a literatura emerge como instrumento favorável à construção e solidificação do empoderamento. É preciso reforçar que, essa capacidade de empoderar-se também precisa ser consicente e estar a serviço da construção de sociedades mais harmônicas onde todos tenham espaço e visibilidade e, sobretudo, oportunidades de crescimento, as quais podem ser maiores se estimulada a leitura do texto literário que muito pode contrinuir para o saber dos sujeitos.

Ensino de Literatura para a formação do leitor crítico e empoderado

A leitura é competência essencial para a construção do conhecimento e essa habilidade não deve ser explorada unicamente nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas do currículo haja vista que a leitura está presente em todos os âmbitos sociais e seu domínio é pré-requisito para a comunicação.

Nessa perspectiva, o ensino de Literatura também atende ao objetivo de fomentar e praticar a leitura, através da apreciação dos textos literários dos mais variados gêneros e, inclusive, dos seus autores. Todavia, para que o ensino de Literatura nas aulas de Língua Portuguesa se dê de forma exitosa, é preciso oferecer essa apreciação de forma leve, com objetivo de estimular o pensamento do aluno sobre o texto que lê em sua profundidade e amplitude de sentidos.

Diante disso, infere-se que:

[...] o ensino de literatura é essencial para construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do aluno. [...] A partir do momento que o aluno tem contato com um texto literário de qualidade, confrontando-o, ele é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento, fazendo suas próprias colocações e ligando ao texto a sua vida com um olhar reflexivo voltado para a sociedade. (SANTOS, APOLINÁRIO, 2013, p.02).

É importante frisar que, para que o aluno tenha apreço pela literatura, ele precisa ter familiaridade com esta. Ora, isso se dá a partir da apreciação do texto literário em sua totalidade. O ensino tradicionalista que se ocupa apenas da apreciação das escolas literárias atentando para datas e momentos históricos não deve ser a prioridade do professor de Língua Portuguesa ou Literatura. É preciso ir além da historicidade da Literatura e associá-la a momentos de leitura. Para tanto, deve-se promover momentos e experiências didáticas em que o aluno possa ler o texto literário na íntegra e, inclusive, sem a necessidade de realizar exercícios gramaticais a partir desse texto, atividade que prejudica, por vezes, o prazer na leitura literária.

Santos *et al* (2016) dialogam com esse posicionamento ao dizerem que nas escolas, a leitura do texto literário, geralmente, é feita de forma automática, o que a torna desvinculada da realidade dos discentes. Tal realidade culmina por acarretar em uma resistência do alunado quanto à leitura literária.

Considerando a importância de desvincular o ensino de literatura do ensino da gramática, inclusive, faz-se oportuno que o professor use outros gêneros textuais para a

exploração dos conceitos gramaticais. Além disso, conforme exposto por Santos *et al* (2016) a desvinculação do texto literário com a vida do aluno também pode ser fator de desmotivação para a apreciação da literatura. Nesse sentido, é fundamental que o professor tenha um bom conhecimento de obras literárias diversificadas para que possa sugerir e trabalhar diferentes textos com os alunos sempre suscitando sua criticidade diante do que é lido para que possam, gradualmente, desenvolvendo sua formação leitora. Como se vê, trata-se de um processo que inclusive deve ser iniciado desde os primeiros anos escolares quando na escuta de obras literárias na Educação Infantil através da contação de histórias.

É mister reforçar que o ensino pautado na historiografia literária:

[...] sempre tende a reproduzir os valores dominantes. Dessa forma, ao invés de serem leitores ativos e reflexivos, os discentes passam a ser meros reprodutores de conhecimentos. O professor, ao apresentar um livro aos seus alunos, precisa ter a sensibilidade em mostrar o poder que a Literatura possui ao descrever os mais simples e complexos sentimentos da mente humana. (SANTOS *et al*, 2016, p.05).

Logo, o ensino da literatura para a criticidade só poderá ser alcançado se o educador viabilizar esse ensino. Para isso, também é importante que o profissional tenha uma formação sólida e busque, inclusive, realizar novas leituras literárias, trazendo á dinâmica da sala de aula textos literários diversificados e, inclusive, que dialoguem com a realidade de seus alunos.

Deste modo, Santos *et al* (2016) argumentam que a educação para a leitura deve ser pautada na ampliação da visão crítica-reflexiva do leitor. Assim sendo, a Literatura precisa ser apresentada como uma rica fonte de saberes e de construção de múltiplas percepções de mundo. Outrossim, como a sociedade sempre está em transformação, a escola e os métodos pedagógicos precisam acompanhar essas evoluções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam a relevância da literatura como arte da palavra para a formação leitora e crítica dos sujeitos. Verificou-se certa dificuldade em definir com exatidão o termo “Literatura”, porém o mesmo tem origem latina que o associa à letra “*littera*” sendo entendido, comumente, como a arte que lida com as palavras, especialmente a escrita.

Constatou-se também que a Literatura está expressa em um grande número de obras as quais fazem parte dos mais diversificados gêneros, a exemplo de: conto, poesia, literatura de cordel, romance, etc.

Com efeito, em se tratando do vocábulo “empoderamento” percebeu-se que se trata de um termo surgido nos Estados Unidos. Tal termo está atrelado a movimentos sociais que ocorreram no país através dos quais as minorias sociais pretendiam a conquista de direitos. Logo, o empoderamento está relacionado à cidadania, à política, autonomia e a democracia.

Nessa perspectiva, notou-se que a literatura também fomenta e viabiliza o empoderamento dos sujeitos na medida em que, como arte da palavra, propicia a construção da consciência crítica e reflexiva sobre o mundo e sobre as mais variadas questões que a humanidade vivencia. Assim sendo, os resultados apontaram a relação entre literatura e empoderamento, sendo este também importante instrumento para a autonomia e ascensão social, especialmente dos grupos sociais à margem da chamada elite social.

Por fim, os resultados corroboraram a pertinência do ensino de Literatura para a formação de sujeitos empoderados, através de metodologias de ensino que não se detenham a historiografia literária, mas que ultrapassem a transmissão superficial de conhecimentos e possibilite a apreciação completa do texto literário estimulando a leitura na íntegra das obras e, sobretudo, a percepção das ideias contidas nas entrelinhas, favorecendo a inventividade do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da discussão aqui exposta, viu-se que a literatura emerge não só como meio de promover a catarse humana, enquanto arte que representa, mas também como instrumento de empoderamento do sujeito. Isso se deve ao fato de que, quanto mais lê e aprende a interpretar o que é lido, mais empoderado o sujeito tornar-se-á e mais apto estará para a vida na sociedade letrada.

Desta maneira, comprovou-se a relação entre literatura e empoderamento dos sujeitos através da leitura do texto literário, sendo de suma importância também essa relação para o estímulo à leitura, competência necessária em toda a formação acadêmica.

Conforme explicitado, a literatura é concebida, comumente, como a arte da palavra, capaz de propiciar a catarse humana e a reflexão sobre a vida em sua totalidade. É uma arte, portanto, que permite a recriação da realidade através da linguagem estimulando novas formas de ver e compreender o mundo.

Por fim, ratificou-se a importância da literatura como instrumento de empoderamento. Entretanto é preciso pontuar que essa experiência de empoderamento só poderá ser estimulada se o ensino do texto literário for provocativo, reflexivo, intenso e pautado no diálogo e

apreciação total da literatura tornado-a prazerosa para o aluno desde suas primeiras experiências com esses textos na escola.

REFERÊNCIAS

AYRES, Nicole. **Os conceitos de literatura e autoria ao longo do tempo**. 2014. Disponível em:< <https://homoliteratus.com/os-conceitos-de-literatura-e-autoria-ao-longo-tempo/>> Acesso em: 19 de jul. De 2021.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento: instrumento de emancipação social?** – uma discussão conceitual. Revista debates, v. 6, n. 1, p. 173, 2012.

BARBOSA, Adriani. **A literatura como instrumento de criticidade**, 2015. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_adriani_barbosa.pdf> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

CANDIDO. Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Revista IEL Unicamp. 2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Elaine. **Catarse**, 2019. Disponível em:< <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/catarse>> Acesso em: 19 de jul. De 2021.

SANTOS, Idaiana Barbosa dos; APOLINÁRIO, José Antônio Feitosa. **O papel do pibid no ensino de literatura para a formação de um leitor crítico**, 2013. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1220-1.pdf>> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

SANTOS, Ilka Souza dos; SÁNCHEZ, Darío Gómez. **Narrativas de empoderamento: um olhar à ficção de Paulina Chiziane**, 2018. Disponível em:< <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30382/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Ilka%20Souza%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

SANTOS, Ray da Silva *et al.*. **Literatura na sala de aula: novo olhar perante o ensino-aprendizagem da língua materna**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em:< <file:///C:/Users/Clarice/Downloads/2262-9106-1-PB.pdf>> Acesso em: 19 de jul. de 2021.